

Composição da renda disponível das famílias

Rendimento do trabalho representa maior parcela (60,3%), seguido por Benefícios sociais (27,0%), Renda de propriedade (12,8%) e Aluguéis (10,8%). Por outro lado, Transferências ao governo retiram 10,9%.

Atividade industrial gaúcha voltou a cair em fevereiro

O setor mostra acomodação da atividade no início do ano após a sequência positiva da segunda metade de 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Composição da renda disponível das famílias

Rendimento do trabalho representa maior parcela (60,3%), seguido por Benefícios sociais (27,0%), Renda de propriedade (12,8%) e Aluguéis (10,8%). Por outro lado, Transferências ao governo retiram 10,9%.

A renda da população é uma variável muito importante para o acompanhamento da conjuntura econômica, dada sua elevada correlação com o consumo das famílias, componente que representa mais de 60% do PIB. O rendimento advindo do trabalho é o mais estudado e divulgado pela mídia e especialistas. Contudo, há outras fontes de renda que devem ser consideradas para uma análise completa desse tema.

Visando trazer um olhar mais amplo e profundo sobre o assunto, o Banco Central anunciou, no final do ano passado em um Boxe do Relatório Trimestral de Inflação, que passa a divulgar mensalmente uma estimativa da **Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF)**. A RNDBF apresenta melhorias significativas em relação ao cálculo da Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD), também calculada pela entidade, aproximando-a do conceito utilizado nas Contas Nacionais, do IBGE.

Cabe mencionar que a MSAD era utilizada no cálculo de medidas importantes, como o nível de endividamento e comprometimento da renda das famílias. No entanto, subestimava o volume de recursos disponíveis, segundo o BC. Desde dezembro passado, o cálculo das variáveis derivadas é feito com a nova estimativa mensal de renda das famílias (RNDBF).

Conceitualmente, a RNDBF soma os rendimentos obtidos pelo uso de fatores de produção (trabalho e capital) e as transferências recebidas descontadas das transferências pagas, como impostos e contribuições sociais. Mais especificamente, a RNDBF considera as seguintes parcelas de rendas das famílias:

$$\text{RNDBF} = \text{RT} + \text{EOB} + \text{RP} + \text{BS} - \text{TCF}$$

Onde: RT = Remuneração do trabalho; EOB = Excedente operacional bruto (renda de aluguéis); RP = Rendas de propriedades; BS = Benefícios sociais; TCF = Transferências correntes das famílias. Além da versão completa, há a versão restrita do cálculo, que desconsidera o Excedente operacional bruto e as Rendas de propriedades das famílias. A tabela ao lado resume a estrutura da RNDBF e da RNDBF restrita, com dados de 2019.

Como pode ser visto, o Rendimento do trabalho é o componente mais importante da renda disponível das famílias, atingindo quase R\$ 3,2 trilhões e 60,3% de participação no total, seguido pelos Benefícios sociais (R\$ 1,4 trilhão, 27,0%), Renda de propriedade (R\$ 671 bilhões, 12,8%) e Aluguéis (R\$ 564 bilhões, 10,8%). Por outro lado, a soma de Impostos sobre renda e patrimônio, Contribuições sociais e Outras transferências correntes retiram R\$ 568 bilhões das famílias (-10,9%).

A relevância da melhoria de metodologia empregada pelo BC pode ser percebida nos dados de 2020, ano em

que a população teve acesso a diversos rendimentos extraordinários, os quais não eram contabilizados na MSAD. Conforme reportado no Boxe, houve um aumento real de 328% frente a 2019 na categoria de Benefícios de assistência social, onde foi contabilizado o Auxílio Emergencial. Com isso, mesmo com a queda de 8,9% na renda do trabalho, a renda real total disponível das famílias cresceu 1,7% em 2020. A avaliação pela massa salarial (MSAD) apontava uma queda de 6,8%.

Para o ano fechado de 2021, os dados do BC apontam um crescimento da renda disponível (RNDBF) de 1,5% em termos nominais. Contudo, ao considerar a inflação, houve uma queda de 5,9%, o equivalente a R\$ 365 bilhões a menos no ano, uma média de R\$ 30,4 bilhões por mês. Na versão restrita da renda disponível, que não considera a renda de aluguéis e propriedades, o tombo foi ainda maior: queda real de 8,6%, o que representa perda de R\$ 413 bilhões ou média de R\$ 34,4 bilhões mensais.

As primeiras divulgações de 2022 da RNDBF devem atrasar por conta da greve dos servidores do Banco Central. No entanto, os dados de renda do trabalho da PNAD Contínua, do IBGE, sinalizam que o desfecho ainda deve ser de queda. No trimestre encerrado em fevereiro de 2022, a massa real de renda habitual de todos os trabalhos apresentou queda de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado se deve muito à inflação elevada, dado que a massa de renda nominal apresentou aumento de 10,1% na mesma comparação.

Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF) e componentes em 2019

Discriminação	Peso (% RNDBF)	Valor (R\$ bi)
A. Remuneração do trabalho (RT)	60,3	3.158,0
A1. Salários	48,5	2.540,5
A2. Rendimento misto bruto	11,8	617,6
B. Excedente operacional bruto (EOB)	10,8	563,6
C. Rendas de propriedade (RP)	12,8	670,6
C1. Juros líquidos recebidos	1,7	88,1
C2. Rendas distribuídas das empresas	9,2	479,7
C3. Rendas de investimentos	2,0	103,5
C4. Renda de recursos naturais	0,0	-0,6
D. Benefícios sociais (BS)	27,0	1.412,7
D1. Benefícios de seguridade social	13,2	690,7
D2. Outros benefícios de seguro social	11,9	624,6
D3. Benefícios de assistência social	1,9	97,4
E. Transferências correntes das famílias (TCF)	-10,9	-568,4
E1. Impostos sobre renda e patrimônio	-5,4	-280,4
E2. Contribuições sociais	-4,8	-249,1
E3. Outras transferências correntes	-0,7	-39,0
RNDBF = A+B+C+D+E	100,0	5.236,5
RNDBF restrita = RNDBF - (B+C)	76,4	4.002,4

Fonte: Banco Central do Brasil – Boxe do RTI dez/21.

Atividade industrial gaúcha voltou a cair em fevereiro

O setor mostra acomodação da atividade no início do ano após a sequência positiva da segunda metade de 2021.

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS), divulgado pela FIERGS, caiu 1,4% em fevereiro de 2022 na comparação ajustada sazonalmente com janeiro, mostrando uma trajetória oscilante nos últimos três meses. Apesar disso, em fevereiro o IDI/RS estava 9,3% acima do mesmo mês de 2020 (pré-pandemia).

O desempenho negativo do índice no mês repercutiu as quedas das compras (-3,7%) e do faturamento real (-3,9%) visto que a maioria dos componentes cresceu no período: horas trabalhadas na produção (+0,5%), emprego (+0,3%), massa salarial real (+1,5%) e utilização da capacidade instalada-UCI (+0,4 p.p.), que atingiu 81,6% em fevereiro de 2022.

Relativamente ao mesmo mês do ano anterior, beneficiado pelo calendário (dois dias úteis a mais), o índice de atividade (sem ajuste sazonal) cresceu 3,7% em fevereiro de 2022, a décima oitava taxa positiva consecutiva, a menor, porém, das últimas dezesseis. Também nesta métrica, a alta do IDI/RS é expressiva quando a comparação se estende a fevereiro de 2020, último mês sem os efeitos da pandemia: +10,7%.

No acumulado do primeiro bimestre de 2022, o calendário mais uma vez ajudou com três dias úteis a mais do que no período equivalente. De fato, a atividade industrial gaúcha exibiu avanço de 4,4% frente os primeiros dois meses do ano passado, com destaque para as altas de 8,2% das compras industriais e de 7,9% das horas trabalhadas na produção. O emprego (+5,7%) e a massa salarial real (+8,2%) também iniciam o ano mostrando crescimento. Já a UCI (-1,8 p.p.) foi o único componente do índice que caiu no período.

A expansão anual da atividade industrial não foi disseminada nesse início de 2022, mas alcançou a maioria dos setores: nove dos dezesseis analisados no estado. Os destaques positivos, pela contribuição dada ao resultado global, ficaram por conta dos desempenhos da indústria de Máquinas e equipamentos (+15,0%), de Veículos automotores (+15,8%) e de Informática e eletrônicos (+23,8%). Entre os recuos mais relevantes, estão os setores de Alimentos (-2,8%), de Móveis (-10,4%) e de Produtos de metal (-3,9%).

Os resultados mostram uma acomodação da atividade do setor após a trajetória positiva do segundo semestre do ano passado, devido, sobretudo, à forte expansão de casos da nova cepa da covid-19 e da estiagem.

Mesmo com a rápida reversão na pandemia em março, nos próximos meses, todavia, a indústria gaúcha deve enfrentar um cenário bem mais desfavorável por conta dos efeitos negativos da guerra na Ucrânia nos custos de produção, especialmente, nos preços (além da menor oferta) dos insumos e matérias-primas e das *commodities* energéticas. A atividade do setor também deve ser atingida pelo menor crescimento mundial, pelo aumento da inflação e dos juros domésticos e por maiores dificuldades logísticas.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul (Fevereiro de 2022)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-1,4	3,7	4,4
Faturamento real	-3,9	0,2	2,2
Horas Trabalhadas na produção	0,5	8,8	7,9
Emprego	0,3	5,8	5,7
Massa salarial real	1,5	9,3	8,2
UCI (em p.p.)	0,4	-1,6	-1,8
Compras Industriais	-3,7	5,0	8,2

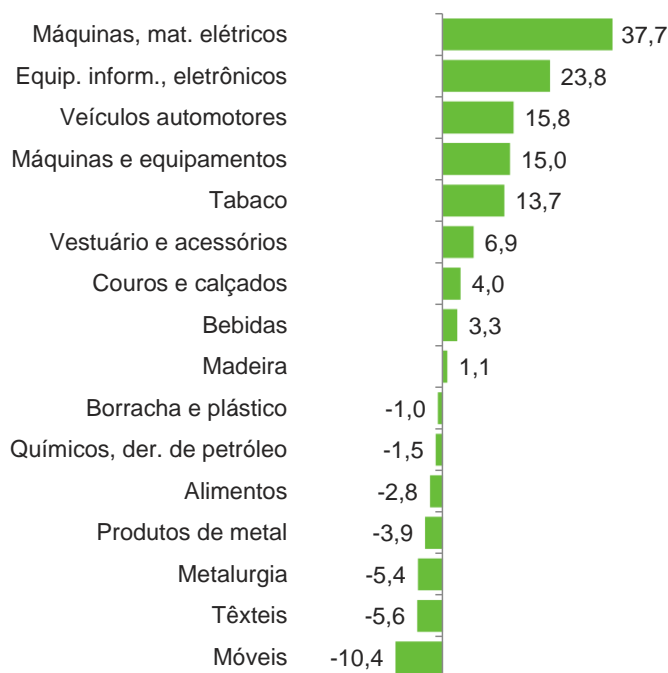
* Série dessazonalizada

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) (Índice base fixa mensal: 2006=100*)



* Série dessazonalizada.

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial (Variação jan-fev 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	0,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	0,6
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,347
Em US\$ ⁴	1,916	1,873	1,448	1,609	1,782
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	12,3
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	7,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total⁵	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁶	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	12,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ³	17,1	4,0	28,9	7,4	-0,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,55
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.